



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR**

WALDIANE PACHECO SILVA

MEMORIAL DOCENTE

ABAETETUBA - PARÁ

2018



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR

WALDIANE PACHECO SILVA

MEMORIAL DOCENTE: O ENCONTRO DE MIM

Trabalho Acadêmico de conclusão de curso apresentado a coordenação do curso de pedagogia da universidade Federal do Para, como requisito para a obtenção da graduação em pedagogia sob orientação da prof. Edneia.....

ABAETETUBA - PARÁ

2018

WALDIANE PACHECO SILVA

MEMORIAL DOCENTE

ABAETETUBA - PARÁ

2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para a minha filha Karine Silva Gordo e para as pessoas que estiveram ao meu lado nessa trajetória!

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão em primeiro lugar a Deus, que tenho certeza esteve sempre no meu lado no momento de angustia.

Aos meus queridos pais, Eunice Pacheco e Walmir lima que também são minhas fontes de expiração para conclusão de tal curso.

A minha filha Karine silva que também e o meu amado esposo que me apoiaram de forma significativa na busca desse sonho.

Ao senhor Vladimir Vaz dos Santos que me ajudou significativamente nessa trajetória.

A senhora Sebastiana Brasil e toda sua família que também me apoiaram nessa luta.

RESUMO

O presente memorial domina uma abordagem autobiográfica de meus percursos escolares e profissionais, e grandes reflexões expressivas que versam destacar a minha compreensão dentro do universo educativo, contraídos dos conhecimentos singularizados e pluralizados advindos do contexto educacional, relacionando os comentários referidos por mim com os aportes teóricos de alguns pensadores, viabilizando minha reconstrução de uma nova visão lançada sobre o papel da docência caracterizando minhas perspectivas e subjetividades sobre uma educação pautada na formação de uma sociedade desprovida de injustiça social.

PALAVRA CHAVE: Memorial, Educacional, docência

ABSTRACT

The present memorial dominates an autobiographical approach of my scholastic and professional paths, and great expressive reflections that emphasize my understanding within the educational universe, contracted of the singularized and pluralized knowledge coming from the educational context, relating the comments I mentioned with the theoretical contributions of some thinkers, enabling my reconstruction of a new vision launched on the role of teaching characterizing my perspectives and subjectivities on education based on the formation of a society devoid of social injustice.

KEYWORD: Memorial, Educational, teaching

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. APRESENTAÇÃO	10
2.1. FASE INICIAL DE ESCOLARIZAÇÃO SISTEMATIZADA: EDUCAÇÃO INFANTIL SEM LUDICIDADE.....	10
2.2. EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: A APRENDIZAGEM DA DOR E DO CONSTRANGIMENTO.	13
2.3. RUMO AS NOVAS METODOLOGIAS :NOVA FORMA DE VER A EDUCAÇÃO.....	18
2.4. EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO: PEDAGOGIA DO AMOR	19
2.5. EXPERIÊNCIA DOCENTE 1	21
Um olhar especial para o (EJA).	21
2.6. EXPERIÊNCIA DOCENTE 2	24
Multisserie: Empilhamentos de alunos, Decaimento da aprendizagem	24
2.7. ASPECTOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

A memória compõe o suporte essencial de uma identidade individual e coletiva. Verbalizamos a nossa memória através da memória oral. Esta é o processo da lembrança e da oralidade de nossas recordações, é a forma de registro mais primitiva que possuímos. De forma seletiva, grupos e indivíduos articulam suas experiências passadas formulando uma narrativa histórica acerca de suas trajetórias. Esta narrativa é construída e reconstruída segundo nossas perspectivas presentes e, ao mesmo tempo, constitui a base a partir da qual vislumbramos nosso futuro. A memória oral representa a forma mais antiga e mais humana de transmissão e consolidação dessa narrativa (KESSEL, 200-).

O presente memorial além da função de ser parte integrante do conteúdo exigido para a conclusão do curso de graduação em pedagogia, terá a função de informar sobre a minha vida escolar e profissional em quanto estudante, mostrará a minha trajetória envolvendo grandes dificuldades. Que tive que passar antes de estar aqui, algumas frustrações, algumas satisfações obtidas dentro de um ambiente escolar, e a importância de concluir um curso de grau superior para proporcionar uma visão ampla de mundo,

Na abordagem serão enfatizadas as relações estabelecidas entre as fases que marcaram desde a minha educação infantil até o meu ingresso na pedagogia, realizando relações desses fatos com os referências teóricos para desencadear uma nova reflexão sobre práticas pedagógicas, e a relevância dessas políticas de analisar a trajetória e o olhar que este professor tem de si próprio e da educação na sua totalidade

A dinâmica será constituída no respectivo ordenamento:

Na primeira pauta informarei sobre minha passagem pela educação infantil, preponderando a falta de mecanismos de atividades lúdicas, relacionadas com essa modalidade de ensino que envolve crianças.

Na segunda pauta entra o ensino fundamental que evidencia alguns métodos que caracterizei como; A pedagogia da dor e do constrangimento, que foram baseados na ferramenta de trabalho utilizada com recorrência na época da temida

Na terceira pauta destacarei métodos encontrados no ensino médio adequados e condizentes com o retrato da educação que queremos para esse país,

que teremos por obrigação fazer prevalecer no universo da educação, e que, portanto, classifiquei esta fase como” pedagogia do amor.

Na quarta pauta ressaltarei meu decurso docente, que incorpora uma miscigenação de sentimentos, positivos e negativos, mas que de alguma forma tem sem sombras de dúvidas, suas contribuições para desencadear grandes reflexões com referência nos aspectos estruturais físicos e pedagógicos do cotidiano escolar.

Na quinta pauta desse memorial enfatizarei algumas exterioridades de política de formação continuada para professores, e a importância da mesma na minha vida para a construção de grandes reflexões

Na sexta e última, faço minhas finalizações desse texto com abordagens, centrada no olhar, com direcionamentos para educação em convergência com a sociedade, estruturado pelo curso de pedagogia mostrando retrospectos de fundamentos teóricos e alguns conceitos formulados e apropriados no decorrer do curso.

2. APRESENTAÇÃO

Eu me chamo Waldiane Pacheco silva nasci na cidade de Moju em julho de 1981 tenho 36 anos, sou mãe de uma menina chamada de Karine que tem 12 anos de idade que é a minha razão de seguir em frente em busca dessa tão sonhada ascensão pessoal e profissional na sociedade,

Quero poder servir de exemplo e referencia como mãe e ser humano, minha iniciação como docente foi no ano de 2002 assim, que sai do magistério já fui me deparar coma prática, especificamente na educação de jovens e adultos, experiência que reforçarei mais adiante na fase da docência,

Confesso que será um prazer externar a minha trajetória escolar e profissional com referências educacionais, dando sentido existencial a minha história de vida, com todos a aqueles cujo foco está voltado para a prática de educação, compartilhando experiências baseada em cotidiano escolar, legitimando o desenvolvimento dessas narrativas dando sentindo a esse memorial, que trata de minha formação profissional

Através dele enfatizarei grandes reflexões sobre minhas praticas me apoiando sempre em alguns pensadores, neste documento subdividirei em fases, toda trajetória até minha formação acadêmica ,que para mi e na verdade uma realização de um grande sonho, mas também não deixa de ser um grande objetivo em se enquadrar dentro de um padrão necessário hoje, para elevar-se dentro das relações profissionais e político sociais, e como docente, não posso ver de uma outra forma a viabilização do processo transitório vigente dentro do contexto social se não for pelo viés de educação,

2.1. FASE INICIAL DE ESCOLARIZAÇÃO SISTEMATIZADA: EDUCAÇÃO INFANTIL SEM LUDICIDADE

As minhas primeiras formas de educação sistematizas foram na educação infantil, desse momento tenho poucas lembranças, mas consigo descrever alguns descontentamentos que me fazem refletir sobre a antigas situações de algumas crianças que por ventura passaram ou estão passando pela mesma situação que eu vivenciei na educação infantil

De princípio, tenho como primeira imagem o prédio onde funcionava a escola, um grande salão com janelas enormes estilo convento com divisões improvisadas de material de compensado, com uma mesa retangular grande para todos os alunos desenvolverem seus “deveres escolares ou tarefa mesmo como era chamado antigamente.

Aqui inicia uma de muitas frustrações que trago dentro de mim, que é, justamente o fato de não lembrar pelo menos se era um homem ou uma mulher o regente da sala.

Não é uma afirmação categórica o que falarei sobre esse fato de não lembrar o gênero do professor, mas pode ter sido essa falta de interação professor e aluno, e quem sabe por essa razão não pude lhe contar alguns probleminhas que eu passava todos os dias nesse lugar, sei que não ia arrumada para escola com aquela tão sonhada e desejada mochila da Xuxa de roupas bonitas já que também não tinha condição para aquisição nem do uniforme da escola

Sabe aquele velho ditado popularmente usado em algumas situações, “quem apanha nunca esquece”, já que, e, dessa situação que eu lembro muito bem pois, dos belos tapas na cabeça que viraram triviais por aqueles momentos, se transformaram em arquétipos da minha passagem pela educação infantil.

E por tudo isso, era que eu odiava ouvir o discurso diário de minha mãe: hora de ir para o jardim menina vamos! Isso, soava como se fosse o encontro com bicho papão só que dessa vez ele não estava de baixo da cama e sim na minha escola.

Me julgava estar com sorte quando minhas dores de barrigas forjadas eram acolhidas pela minha mãe, mas não pude contar com isso por muito tempo, passei então a fugir da escola para assim tentar me livrar do coleguinha malvado que além de me bater me chamava de chorona e magricela. foi nesse momento que pude me deparar com esse tipo de violência escolar que se configura com intensidade nos corredores de nossas escolas hoje em dia conhecido como o “Bullying”

De acordo com a autora Cléo Fante (2002),

muitas vítimas passam a ter baixo desempenho escolar, apresentam queda no rendimento escolar, déficit de concentração, prejuízos no processo de aprendizagem, resistem ou recusam-se a ir para a escola, trocam de colégios com frequência ou abandonam os estudos.

E foi bem isso que a autora pontua acima que me ocorreu prejuízos nos processos de aprendizagem já que devido eu chorar muito e minhas triviais fugas. meus pais resolveram me tirar de vez da escola, já que via escola como um espaço de violência e não como o autor Paulo Freire descreve como devemos conceber o ambiente escolar

Escola é o lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos. Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima. O diretor é gente, o aluno é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. Nada de „ilha cercada de gente por todos os lados “. Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém, nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. Importante que, na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se „amarrar nela “! Ora, é lógico...nessa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz. (Paulo Freire, 1999)

Paulo Freire traz bem explícito neste poema, como o aluno deveria se sentir dentro da escola, de como esse ambiente é tão importante e o que ele deve proporcionar de bom para os alunos,

Dessas revências gostaria muito de destacar métodos bons, que deveriam estar contidos nessa modalidade de ensino, porém, não tenho! Embora, tudo se dava naquele prédio que apesar de nos remeter a antiguidades, possuíamos uma área que era usada somente para entrada e saída dos alunos, um espaço que até tinha uns balanços umas arvores sombras, e mesmo assim não me recordo de uma atividade pedagógica que tenha acontecido ali.

E por se tratar de uma modalidade de ensino voltada para o público infantil deve se ponderar a atividade lúdica e os jogos como base metodológica para desenvolver questões de aplicações de conteúdos de cunho institucionalizado, visando estimular o desenvolvimento da criança dentro do seu espaço de interação social, emocional é motora.

Almeida (1995) afirma:

Que é necessário que o educador se conscientize de que ao desenvolver o conteúdo programático, por intermédio do ato de brincar, não significa que está ocorrendo um descaso ou desleixo com a aprendizagem do conteúdo formalizado.

Mediante as considerações do autor o ato de brincar não deve ser concebido pelo professor como passatempo, mas sim como um desenvolvimento educativo para a criança, que não impede de trabalhar conceitos de matemáticas ou linguagem.

2.2. EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: A APRENDIZAGEM DA DOR E DO CONSTRANGIMENTO.

A antiga primeira série até a quinta serie cursei na escola Lauro Sodré, foi neste lugar, especificamente na segunda serie com a professora da qual me recordo bem o seu nome, porém, não seria de bom senso mencionar o seu nome aqui mas, e nesse momento que pude perceber que seria bem melhor mesmo não ter tido nem um tipo de aproximação com o professor lá na educação infantil, já que neste contato, pude conhecer os horrores de uma atividade didática que espargiu a opressão dentro do ambiente que convivi por muito tempo.

Com uma ferramenta pedagógica que era imprescindível em suas aulas, uma espécie de sandália tamanco feito de madeira, que a professora sempre retirava dos pés, quando julgava necessário corrigir alguém, se direcionava a quem fosse e batia com o tamanco nos nossos braços, com o seguinte: bordão isso e pra você se comporta. Mas maldita mesmo era a quarta feira, já que era o dia da “tabuada”. Meu Deus! Não conseguia dormir à noite pensando no dia seguinte, pois além de apanharmos nas mãos quando errávamos, ainda tínhamos que lhe darmos com o constrangimento de ser chamados de burros pelos colegas nos corredores da escola nos intervalos,

Hoje posso dizer que vivi dentro de uma pedagogia opressora que fazia o aluno se sentir humilhado, era assustadora essa forma de conduzir as questões pedagógicas em salas, pois elas trazem átona alguns questionamentos como por exemplo que tipo de alunos formaríamos nesse ambiente? se estou falando de um lugar que condiciona os alunos a meros expectadores do conhecimento, remetendo-os a categoria de seres incapacitados, -para que tipo de sociedade eu estou os direcionando enquanto professor ?para uma sociedade na qual eles também só irão escutar, e viverão coagido sem participarem, porque foram ensinados dessa forma que Paulo Freire considera tudo o que foi alegado como “Teoria Ante dialógica”

desenvolvida no seu livro pedagogia do oprimido, no livro qual acabei de citar ele desenvolve o seguinte conceito:

“A invasão cultural” que consiste na “penetração que fazem os invasores no contexto cultural dos indivíduos, impondo a esta sua visão de mundo, enquanto lhes freiam a criatividade, inibindo sua expansão., consciência crítica. (PAULO FREIRE. 1999)

Segundo ele, para se chegar a essa consciência, que e a de transformadora, são imprescindíveis desencadear possibilidade para o diálogo crítico, considerando o saber popular,

Paulo Freire (1996)

Ao ser produzido, o conhecimento novo supera o outro antes que foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã.

Então como Paulo freire está sustentando acima devemos criar situações para que nossos alunos jamais se sintam de forma alguma como um ser limitado de suas capacidades, e coagido dentro de nossas salas, elevando o professor como dotado de conhecimento pronto e acabado para assim depositar nas gavetas, que nesse caso são os educandos.

A educação nesse viés tem sentido bancário que reforça uma aprendizagem mecanizada, sem reflexões críticas da realidade, alimentando uma política neoliberal dentro do setor educacional que assume um caráter de competição entre indivíduos para adentrar no mercado de trabalho em detrimento da busca pelo bem maior de todos.

Hoje, posso até não lembrar com amores desses momentos porem, devo entender que lá naquela época era o que se julgava correto fazer, portanto, não cabe a mim tecer qualquer tipo de julgamento a respeito das metodologias usadas para aquele momento.

Na verdade, essas revências me ajudam no meu cotidiano de docência, e me remetem a reflexões sobre novas práticas pedagógicas que me distancie desses métodos, pois, pelo fato de conhecer essa situação, consigo desenvolver minha função no exercício de professor com base na experiências dos comportamentos do aluno, já que um dia estive no lugar dele e disso não posso esquecer nunca.

E necessário considerar o lado negativo da história para que assim, possamos conduzir, e darmos rumo a novos olhares viabilizando criar novas narrativas dentro dos ambientes escolares. Porque escola tem que ser um espaço que vá além de meros elaboradores de conhecimentos, e sim de um lugar prazeroso que despertem nos alunos a vontade de estarem lá,

Não se sintam obrigados como era o meu caso que só ia mesmo para aquele lugar por pura obrigatoriedade de minha mãe, que para completar estava separada de meu pai então fiquei permeada a essa situação não gostava da escola e também não queria voltar para casa e me deparar com a realidade que afligia minha vida naquela ocasião.

Só que o pior estava por vir, que foi a separação de meus irmãos já que devido a circunstância tiveram que morar com meus tios pelo fato de sermos uma quantia significativa de filhos no caso 6 crianças para uma mãe sem emprego e separada sei que este detalhe por mais sofrido que seja, e um fato corriqueiro no cotidiano de muitas famílias a desestruturação emocional devido a separação dos pais.

No meu caso, foi um processo que até hoje me comove, quando lembro da noite que tive que levar minha irmã mais nova para casa de minha avó materna, sabem! E como se ela nunca tivesse crescido e ficasse me chamando desesperada para não deixar ela ali, os seus clamores adentram o meu emocional todas as vezes que me recordo dessa noite e se torna impossível não me enternecer quando os pensamentos são elevados a esse componente marcante da minha trajetória pessoal.

Outros fatos relevantes ocorreram no 4 ano do fundamental menor, está relacionado ao meu comportamento na escola, nesse contexto educacional do ensino fundamental, direi que não era uma boa aluna, porém, estou me referindo enquanto interação, pois era muito grande minha timidez sentava sempre sozinha, lá no fundo da sala, nunca falava nada, sabe aquela amiguinha da sala! Nunca tive, só conseguia falar nos intervalos com uma prima minha mais que estava avançada e por isso só nos víamos nos intervalos (recreio)

Na verdade eu tinha vergonha de tudo e de todos, até porque sempre me senti dessa forma, e isso me bloqueava para além de adquirir o conhecimento, mas também de manter uma boa relação interpessoal com professores e os colegas de turmas pelas quais eu passei sempre me sentia inferior aos meus colegas porque enquanto

a maioria ia bem organizada para a escola, eu só tinha uma blusa branca que teve seu fim, quando tive que briga com o menino mais levado da escola,

Até hoje não sei por qual razão essa pessoa me chutou as pernas, estava quietinha no lugar afastado e menos requerente de todos, com minha tigela de merenda que eu pegava mesmo, porque não tinha o dinheiro para comprar a coxinha com o chope, na frente da escola, foi então que minha camisa sujou de sangue pois devido a minha reviradações levei um enorme soco na cara, manchando toda minha roupa, fomos então, para a tão temida secretaria para uma possível conciliação.

Mas, devido ao meu histórico de quietinha e não falar em sala, minha professora argumentou para a diretora que, seria impossível eu ter começado a briga pois já que eu não falo nem com ela em sala, já o menino foi suspenso por alguns dias.

Apesar de minha professora constatar meu distanciamento do conjunto que englobam os aspectos necessário para se ter em sala, nunca houve uma aproximação dela para saber qual o motivo pelo qual eu era tão sossegada, para de tal modo, quem sabe realizar suporte de intervenção pedagógica ou afetuosa mesmo, que decorresse viabilizar uma modificação significativa na minha vida enquanto estudante,

Então passei para a antiga 5 serie, nesse momento estava muito feliz pois, estava preste a entrar em uma das escolas mais bem-sucedida de minha cidade, recém construída, a escola Ernestina pereira, era a menina dos olhos do contexto educacional de todos na minha cidade na época.

Frequentar as aulas naquele ambiente que se fazia novo, pelo fato de termos vários professores ao invés de um só era significa foi uma mistura de ansiedade e curiosidade, entre todos os professores preciso destacar duas a que ministrava matemática e a outro português.

A de matemática era repleta de grandes domínios matemáticos, porém, era um pouco difícil estabelecer relação com ela pois era demais zangada entrava com seu semblante preocupado e fechado, dava sua boa tarde seca, já se direcionava ao companheiro quadro negro para assim, inicia suas aulas preenchia todo o losango negro ligeiramente e ao finalizar perguntava: já terminaram? Completava dizendo já vou explicar o assunto, e assim o fazia, era como se dissesse abram os recipientes

que já vou encher de líquido chamado conhecimento” não havia uma roda de conversa. Para saber se de repente quem sabe alguém poderia fazer algum tipo de relação do que tínhamos como sabedoria popular do assunto exposto no quadro.

Essa era minha professora no lugar de comunicar ela fazia comunicado, que recebíamos memorizávamos e reproduzíamos assim mantínhamos a educação bancária que consiste:

Na dominação do conhecimento a criatividade e criticidade longe de manter qualquer relação que deva ter professor e aluno, pois o “saber é uma doação dos que se jugam sábios, aos que jugam nada saber (FREIRE1987).

Nas lembranças que tenho ainda deste contexto que ocorreu na 5 série não poderia ocultar outra situação que me chateou muito lá na aquele momento que era a professora de português, que também tinha uma postura conservadora de educar pois também desenvolvia suas metodologias voltada somente para repassar os conteúdos, de forma geral, ou seja para todos sem identificação, e tratava os que não tinham facilidade com a disciplina como bando de “preguiçosos” hoje sabendo que o fato de fazer parte desses alunos que eram rotulados como preguiçosos, me remete a meditação sobre esses tipos de professores, que se apoiam no caminho mais fácil para eles. Pois, fica realmente, mais simples caracterizar alunos com dificuldades, de preguiçosos do que buscar conhecer o real motivo que alguns desenvolvem bem a disciplina e outros não.

Era o que acontecia, e ficava por isso mesmo, hoje consigo admitir que não tinha preguiça, o meu desinteresse se dava pelo fato de não conseguir entender mesmo a disciplina, o que me saiu caro demais já que tive que repetir a mesma série por causa de meio ponto, e aí faço uma pequena ponderação a respeito dessa situação de avaliação somente como processo final e não como contínuo, dessa forma faço a relação com o que diz o autor Rubens Alves

Espero que haja um dia em que os alunos serão avaliados também pela ousadia de seus voos...Pois isto também é conhecimento

Portanto, a avaliação deveria se baseada em acompanhamentos, diagnósticos e não julgamentos finais, ou quantificação do saber em detrimento da qualificação de desenvolvimento educacional do indivíduo, esta prática de avaliação que vem sendo desenvolvida nas nossas escolas, nos remete a uma posição de

estagnação nos elementos de melhorias que auxiliem no processo ensino aprendizagem não permitindo a consolidação dos potenciais reflexivos da realidade tanto, individuais quanto coletivos, desta forma a avaliação caracteriza uma grande aliada do modelo liberal e conservador.

2.3. RUMO AS NOVAS METODOLOGIAS :NOVA FORMA DE VER A EDUCAÇÃO

Na oitava série que cursei a noite na escola Ernestina pereira Maia nós éramos a única turma do fundamental naquele turno ficamos em uma salinha no fundo do bloco 3 que funcionava com uma turma bem pequena eram apenas 28 alunos,

Embora, o espaço físico não fosse muito agradável, se tornou muito acolhedor para mim aquele lugar, hoje descrevendo sobre esse momento da minha vida era como se até a 7 série eu estivesse invisível dentro da escola, e entrar no ambiente me parecia, está em evidencia, em foco, visível para todos foi assim, e ao fazer grandes descobertas eu me encantei com as falas dos professores, com suas atitudes e com seus métodos progressistas, e passei a amar esse ambiente, que até então, achava que não era possível acontecer dentro de uma sala de aula,

Poder apresentar um trabalho, e em seguida a professora me encher de elogios, realmente me fez liberta essa aluna que estava presa dentro mim, que eu própria não sabia que existia, essa foi uma grande descoberta na minha vida,

Conheci então, essa forma de estabelecer laços entre professor e aluno, estimulando a sua emancipação se faz necessária dentro de uma projeção do contexto educacional,

Me recordo de todos os professores que trabalhavam na nossa turma, mas uma que posso destacar, é a professora de português “Claudinha”, ela entra neste documentário porque exatamente esta pessoa foi a culpada diretamente dessa opção de ser professora! E até hoje quando a vejo nas ruas fico admirando a pessoa, a profissional que constitui a figura da minha professora favorita.

Que as vezes mesmo cansada, eu nunca faltava as aulas dela, ficava sempre esperando o momento de ficar ouvindo suas explicações elaboradas de forma segura e democrática buscando sempre nossas participações e abrindo horizontes em suas

aulas, dessas vivências são memórias que me trazem felicidades das minhas formas de educação.

2.4. EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO: PEDAGOGIA DO AMOR

Cursei essa etapa de ensino na mesma escola que o ensino fundamental, pois, na época ofertava essas duas modalidades, durante o dia era fundamental maior, e a noite era ensino médio, com o passar do tempo e por conta da demanda crescer a escola Ernestina passou a trabalhar somente com ensino médio, foi quando entrei para cursar o 1º ano do antigo magistério, nesse momento já estava com toda disposição possível para enfrentar esse período já que havia tido essas descobertas, de um novo olhar sobre a escola, uma nova forma de ver o trabalho do professor, e assim, me estimular para querer cada vez mais me envolver na aquele ambiente, com novos professores, novas expectativas,

No ensino médio foi possível ver uma educação com características da pedagogia progressista que trabalha conteúdos extraídos da experiência do próprio aluno em consonância a isso, o educador progressista precisa chegar a consciência de que o seu trabalho é uma; especificidade humana,

Já vimos que a condição humana fundante da educação é precisamente do inconcluso do nosso ser histórico de que nos tornamos consciente. Paulo Freire (1996)

O autor ressalta a importância de nos professores apropriarmos da ideia de que somos seres e incompletos e que estamos propensas as modificações.

Foi no terceiro ano que posso destacar situações que considero importante mostrar também nesse memorial.

Logo que iniciei o ano letivo nesse período, surgiram as preocupações com uma questão, o estágio de regência onde tínhamos que assumir uma turma, eu me recordo que não pensava em outra coisa a não ser nisso, posso dizer que o que facilitou foi poder contar com uma professora que era muito compreensiva que sempre arranjava uma forma de nos avaliar sem muita exigência, já que ela sabia que a maioria dos alunos daquela turma trabalhavam durante o dia, e que portanto, não podia cobrar tanto assim.

No meu caso, não pude contar com a mesma compreensão que a professora tinha no meu ambiente de trabalho, pelo fato de ter que sair do trabalho para estagiar, fui despedida do meu primeiro emprego, que era em uma lanchonete, pois, o meu patrão me chamou em um canto reservado e me disse você precisará escolher: ou seu emprego ou seu estudo, pois não temos como suprir sua vaga enquanto você está estagiando.

Naquele mesmo momento peguei o que me pertencia e fui pra casa de uma tia, onde fiquei morando por alguns dias, depois de algumas semanas iniciei como doméstica na casa de uma tia do meu namorado, que era uma pessoa de um bom coração, e que entendia perfeitamente a necessidade de fazer esse estágio para minha formação, até por conta de sua convivência com suas filhas que também passaram pelo o que a empregada dela estava passando no momento.

Tudo se encaminhou bem, e sobre o estágio foi algo novo, para mim pois encarar uma turma de educação especial não foi fácil não! Nessa época, os alunos com deficiência tinham uma sala só para eles, separados dos sem deficiência, fiquei realmente desorientada quando me deparei com alunos naquela sala, sendo que era só uma professora para todos os alunos com deficiência,

Na outra turma foi horrível essa dinâmica do processo de estágio que começava assim: chegávamos na sala, entrávamos, dávamos bom dia a todos, nos dirigíamos a professora pedindo liberdade para adentrarmos em sua sala, quando tínhamos a permissão a professora sentava na sua cadeira lá no fundo da sala e nós íamos para frente substituí a mesma, sob seu olhar que me perturbava. Eu rezava para as horas passarem, e para as crianças não me questionarem nada, e sentia sempre um alívio quando a professora ia beber água na copa da escola, mas ninguém conseguia tirar de mim o pensamento de estar incomodando a professora.

Tudo deu certo no final, ganhei como recompensa a prática dentro do contexto escolar, como regente, mesmo conhecendo o ambiente, só que agora na função de professor e não como aluno.

A prática docente sempre vai ser diferenciada embora seja uma realidade de ambiente conhecidos por quase todos que é a escola. As dinâmicas, os métodos eram considerados bons nessa turma pois, tínhamos trabalhos apresentados e feitos em equipes.

A professora de sociologia está sendo aludida pelo fato de me ajudar a perder o receio que eu tinha de realizar trabalhos exposto, foi com um simples elogio que veio como um auto ajuda para meu desenvolvimento, e assim me tornei uma das melhores alunas da sala para essa atividade,

Não posso esquecer também de citar uma pessoa que também colaborou muito quando estive no final do magistério, que foi o pai da minha filha que hoje já não estamos juntos, porém, me serviu de expiração porque foi convivendo com ele que me veio também tal admiração pela educação, sem falar que sempre me ajudou nos trabalhos mais difíceis da escola,

Na formatura do magistério, me sentia orgulhosa por ter me formado em professora naquele momento com 19 anos ,nesse mesmo ano minha tia se tornou vereadora na minha cidade, vi então, uma oportunidade de exercer minhas habilitações adquiridas recentemente, mesmo que fosse uma contratação temporária, vi então o ano de 2001 iniciar cheio de expectativas no sentido profissional, aproveitei então a necessidade de um professor para atuar em uma turma do EJA que estava disponibilizada na comunidade São Sebastiao (Sarapó) um vilarejo que fica há 5k de distanciamento da minha cidade, e que tinha como gestora, uma amiga minha que também ajudou para que eu pudesse assumir a turma, que tinha o funcionamento durante a noite, com uma quantia de 27 alunos matriculados mais, ativos só eram 17 foram aqui na EJA minhas primeiras experiências docentes.

2.5. EXPERIÊNCIA DOCENTE 1

Um olhar especial para o (EJA).

Recordo muito bem esse dia inicial do ano letivo, quando me chamaram na SEMED para somente me entregar o conteúdo programático e memorando, para a noite me dirigir para conhecer a turma, que iria trabalhar, a tarde então aproveitei para fazer meu plano de aula que deveria estar sendo elaborado mediante a situação em vista que era de conhecer investigar já que era o primeiro contato com a aquelas pessoas,

Mas devido a minha falta de experiência, fiz uma escolha totalmente inadequada para o ambiente, elaborei um assunto sobre verbo para levar, para minha

sorte eu pude contar com as orientações dadas antes de adentrar naquela sala, pois encontrei minha diretora antes de me encontrar com a turma,

Foi quando ela me disse Waldiane, acho muito pesado esse conteúdo para hoje! Seria legal se você hoje trabalhasse com levantamentos para conhecer todos eles, e assim o fiz levei um questionário feito em cima da hora, mas, que realmente deu certo e foi necessário.

Não foi fácil trabalhar na turma pois o fato de eu ser mais nova, fazia parecer que talvez não tinha potencialidade para esta ali. A cada olhar desconfiado de pessoas que até tinha a idade de minha mãe, me dava vontade de desisti, abandonar, porém, continuei ali observando coisas que hoje consigo realizar uma reflexão com suportes adquirido no curso de pedagogia e principalmente de situações vivida nas disciplinas relacionadas a essa modalidade e os estágios realizados dentro dessa realidade

Os meus questionamentos estão focados na falta de políticas públicas voltadas para essa modalidade, pois eu sou um exemplo vivo da falta de comprometimento com o EJA, Pois, e inaceitável que as políticas de investimento nesse sentido, não sejam levados a sério como as outras modalidades.

Constituindo, que quando se trata do EJA muito me parece que qualquer pessoa pode assumir, e na verdade e um público que necessita de pessoas capacitadas e qualificadas para atender esses alunos, que não importa qual tenha sido o fato que não permitiu a sua formação na idade certa, mais que voltou para escola necessitado de estímulos para dar continuidade aos seus estudos.

Contudo, trazem consigo alguns fatores que, se não levados em consideração, podem ocasionar o que devemos lutar para evitar que é a tão recorrente “evasão escolar “na educação para jovens e adultos.

Por isso, quando trabalhamos com esses educandos temos que ter ciência da realidade que vamos descobrir, ou seja, alunos, com idade avançada, alunos cansados porque trabalharam o dia todo, alunos com dificuldade de visão, e quando chover talvez apareça um aluno,

E que talvez não teremos uma servente para fazer a merenda, sendo assim. Teremos que correr contra o tempo pois a alimentação e fundamental para eles também, que nossas metodologias para o dia a dia desse público devem contemplar

a disponibilidade do aluno e se necessário a flexibilização do currículo para atender suas necessidades,

Somente hoje eu consigo ter essa visão, dessa temática, pois, é algo que me incomoda e chama a atenção a modalidade do EJA, principalmente quando observo o trabalho de docentes que já passaram pela universidade, mesmo assim continuam utilizando alguns métodos que nos remete a ideia conservadora de educação.

Ainda que este, possa dispor de aportes pedagógicos, e recursos digitais mesmo assim, sentem dificuldades com a utilização e aplicação no ensino. continuam enchendo o quadro para matar tempo, e é isso, que me parece, quando vejo professores deixando alguns recursos atrativos e instigantes de lado para fazer os alunos copiarem a aula toda, criando um ambiente exaustivo, e desestimulador nos remetendo aos propósitos pedagógicos pensado antigamente para o EJA que se consolidava em somente a aquisições dos domínios linguísticos e cálculos, destoando dessa ideia me apoio ao que diz o autor que fala sobre o professor na EJA afirmando que :

Um professor dedicado para a educação popular tem que acreditar em mudanças, não pode ensinar apenas a ler e escrever, é preciso haver uma mudança de paradigma, e transmitir esperanças, fazer com que o aluno se transforme em sujeito pensante, crítico e consciente do que lhe envolve no dia a dia, o professor tem que ter prazer, alegria e transmitir aos alunos. Paulo Freire (2002, p.80)

E com referencias ao que o autor Paulo Freire discorre acima que refaço minhas ideias de praticas educacionais para o ensino da EJA no sentido de ressignificação de conceitos metodológicos levando em consideração os desafios que são inerentes a esse público alvo tanto para o professor quanto para o aluno, e pensar em uma educação de jovens e adultos que viabilizem uma leitura de mundo de construção de uma visão crítica de aspectos que favoreçam a busca pelo bem comum e não que lhes permitam somente a entrar no mercado de trabalho.

2.6. EXPERIÊNCIA DOCENTE 2

Multisserie: Empilhamentos de alunos, Decaimento da aprendizagem

No ano seguinte me tiraram de uma realidade que achava difícil, só que na verdade o complicado mesmo estava por vir, fui chamada para substituir uma professora que entrara de licença,

Então, fui fazer um pró-labore, para uma vila chamada Jupuíba no alto Moju. Pois tive que andar a metade do percurso de pés com uma mochila nas costas no sol quente durante duas horas de tempo para chegar até a escola.

E o que me deparei de início foi uma cabana deteriorada, sem água potável, e por isso os alunos bebiam água diretamente do rio, a merenda era feita por uma das mães de alguns alunos. que moravam próximos a escola

Era uma turma heterogênea pois, se formava por seres de diferentes comportamentos, de primeira à quarta série, uma misturada de alunos, de diferentes faixas etária. Oque já remete a ideia de grandes desafios dentro da aquele ambiente.

Então só me restava conduzir a situação da seguinte forma: dividia o quadro no meio do lado direito era conteúdos destinados a 1 e 2 série, o lado esquerdo era para os alunos de 3 e 4 série, e ainda tinha os que não davam conta de transcrever do quadro para o seu caderno, por isso, também tinha que pensar nas atividades para esses alunos, hoje tenho uma consciência formada que não tive capacidade para realizar um bom trabalho pedagógico , pois só me prendia a aquele velho quadro e atividades no caderno, sem ter noção que na aquele momento eu estava reproduzindo tudo o que eu vivi na educação infantil e ensino fundamental

Por isso consigo fazer essa reflexão críticas das minha antigas praticas docentes, mas que se tornaram experiência importantes para novos rumos do meu fazer docente,

Desencadear a proporcionalidade de uma educação de qualidade pautadas nos aportes teóricos, embasados em relatos como os “meus, mesmo sabendo que estes conteúdos encontrados nas minhas narrativas, são facilmente vistas em outras histórias com pauta na realidade das escolas com turmas multisseries.

Ainda nesse contexto de multissérie também tive uma passagem em outra escola com a mesma modalidade de ensino, já não bastava ter conhecido essa realidade dessa cultura despreendida de atenção e valorização. Miguel Arroyo (1999) analisando essa problemática afirma que os índices alarmantes de fracasso escolar em muito se devem à escola seriada “peneiradora”, seletiva e excludente que é a própria negação da escola como direito de todos, universal.

Em harmonia com autor que caracteriza uma situação de exclusão para esses alunos da educação rural, quando tem em seus aspectos a falta de um espaço que adequam suas respectivas especificidades de serie, retirando seus direitos que é uma escola pensada para eles.

A tal falta da infraestrutura e de um lugar adequado, para se trabalhar também está pautado aqui, da casa caindo aos pedaços, que certas vezes servia de abrigo para os bois passarem a noite, e pela manhã eu tinha que fazer a limpeza, pois não tínhamos servente na escola, na falta dela eu era a servente a gestora e o zelador e assim, como os outros professores que atuam nessa realidade, assumem a função de vários profissionais na escola inclusive o de professor de educação física.

Em termos de infraestrutura e de condições de funcionamento, muitas escolas multisseriadas não possuem prédio próprio e funcionam na casa de um morador local, do professor ou em salões de festas, barracões, igrejas, etc. Em muitos casos, os prédios não são apropriados para o funcionamento de uma escola, pois são muito pequenos, ou carecem de ventilação, iluminação, cobertura e piso adequados; encontrando-se em péssimo estado de conservação, com goteiras, remendos e improvisações de toda ordem, causando risco aos estudantes e professores que neles estudam ou trabalham. GEPERUAZ (2014)

Em consenso aos apontamentos preocupantes feito pelo grupo de pesquisa que tem seus trabalhos voltados para a educação rural, e importante ressaltar que suas informações condizem de fato com tal realidade das turmas das escolas rurais ou do campo.

Mas o maior problema mesmo era a relação escola e família no cotidiano escolar de seus filhos, era de um grau absurdo, a nível de se desresponsabilizar da realização da própria matrícula de seus filhos.

Nessa totalidade vejo um quanto estava sozinha na aquela escola, sempre que vinha na estrada em cima de minha bicicleta eu estava com meus pensamentos na situação da turma, pois eles tinham muitas dificuldades para assimilar todo o processo de aprendizagem que trabalhávamos nos dias letivos, e não podiam

compartilhar com as pessoas que deveriam também está pensando no desenvolvimento dessas crianças enquanto pessoas responsáveis por eles

Passados os dois anos lá, mesmo assim nunca consegui atrair os pais para fazerem parte dessa ocasião, quer dizer não tracei metas para resolver essa problemática, assumo minha fragilidade diante de tal situação, quem sabe se eu tivesse usado outra estratégia ao invés de ficar só mandando informativo pelos alunos que permaneceram sem resposta.

Finalizei o ano letivo com aquela turma, e no ano seguinte houve uma transição política na oportunidade foi eleito o prefeito que era oposição ao governo municipal daquele período,

Na situação não pude se contratada novamente pelo motivo que citei acima, minhas ideologias políticas me caracterizavam como “do contra”, e não poderia assumir cargo nenhum na municipalidade, e no mesmo ano engravidei me fechando no mundo que se restringia a cuidar da minha filha e praticar um esporte que eu amo, me acomodando,

Mas a necessidade assolou minha vida, então, surgiu um concurso e eu imediatamente resolvi fazer, estudei me dediquei bastante para passar, e consegui, visando segurar uma vaga para qualquer coisa desde mim gerasse renda, fiz o concurso para serviços gerais, então passei a exercer, esta função com muita dedicação também.

Foi então que passou se os oito anos de mandato do outro prefeito, foi só então que retornei a uma sala de aula como professora novamente, só que devido a carência de profissional de educação física fui convidada a assumir cem horas nas turmas de uma escola chamada Joao Martins Cardoso, ou seja, assumir todos os alunos da escola.

Uma experiência muito feliz, pois não tinha lembranças das dificuldades que superasse a satisfação que tomava conta de mi quando passava em frente a qualquer sala de aula e todos queriam correr para a porta da sala para me abraçar.

Muito embora não dispuséssemos de tantos recursos assim, mais já houve uma significação considerável boa de trabalho pois poderia contar com o apoio pedagógico dado pela nossa coordenadora pedagógica que era muito comprometida

e disponibilizava de um completo repertório de saberes didáticos de grande importância no fazer pedagógico, trabalhei só o um semestre, pois devido à falta de formação na área não pude ficar na escola,

Tive que trabalhar em um projeto esportivo que foi criado pelo departamento de educação física, chamado Projeto Cidadão que tinha um objetivo de trabalhar no contra turno das escolas, ou seja, lançava o convite as escolas, chamando alguns alunos para participar do projeto que se dava através do futebol de campo, como forma de desenvolver a questão de cidadania e seu papel na escola.

Era prazeroso poder conversar com os alunos sempre que terminavam os treinos de futebol, já que, a minha intenção era tentar de alguma forma influencia seus comportamentos não só pensava na escola, mas também me referia a assuntos de cunho social como violência, drogas, criminalidade, porquanto, a maioria era alunos de bairros adjacentes ao local que acontecia o projeto.

Tentava transforma o ambiente em um espaço também que disseminasse a pratica educacional, utilizando o esporte (futebol) como instrumento pedagógico, como não tinha formação adequada para trabalhar nesse ambiente ,buscava auxilio na internet ,e nesse momento pensei em fazer uma faculdade de educação física, até iniciei em uma instituição particular ,cursei uma etapa mais fui obrigada a parar por falta de recursos financeiros, não consegui me manter, mas ainda tenho pretensões de da continuidade a esse plano.

2.7. ASPECTOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA.

Nessa perspectiva, da necessidade ter uma formação para se firma no universo de qualificação profissional, busquei uma instituição particular que estava recém-chegada em minha cidade.

Cursei pedagogia até a segunda etapa, quando recebi o aviso de ter sido selecionada na UFPA pela Plataforma Freire (PARFOR) que é um sistema informatizado por meio do qual os professores poderão se inscrever em diversos cursos em todo o país, e destinado para profissionais que já atuam na docência.

Porém, desprovido de uma graduação ou como segunda graduação, e uma política nacional instituída por meio do decreto 6755 de janeiro de 2009 com a

finalidade de qualificar profissional docente no Brasil, criou-se o plano nacional de formação de professores da educação básica.

Neste momento ressaltarei a magnitude de apresentar por meio de relatos a importância deste programa na minha vida profissional pois vi com o ingresso do PARFOR uma grande possibilidade de ascensão dentro da minha profissão

Por que por muito tempo estagnei no magistério, mas, com o passar do tempo me defrontei com a grande necessidade de me enquadrar nas padronizações de qualidade profissional docente, que preconizar somente poder atuar em sala, professores com graduação,

Nessa perspectiva de formação continuada que percebo quão relevante e, esse aperfeiçoamento dentro das legislações educacionais, dando condições para estas formações docente criando um universo de expectativas, corroborando de forma significativa para a melhoria de práticas educacionais com a finalidade de aplicar de forma reestruturada todo conhecimento adquirido nas ações docentes,

Nesse sentido Bolzan (2002)

apoiando-se nas ideias de Bakhtin, acredita que a palavra se constitui em material fundamental da consciência, revelando-se como produto da interação entre os indivíduos durante a comunicação, ela constitui o meio pelo qual se produzem modificações sociais

Com esse suporte teórico e possível verificar que os relatos de vida dos professores, contribuem com as demandas de formação continuada na escola, se considerar que a construção e reconstrução do passado seja importante para avaliar o papel social dos professores como profissionais, pois esse papel se transforma com a sociedade que está continuamente se modificando na medida que o tempo passa

Não me recordo exatamente o período que abriu a inscrição, só sei que tudo se iniciou com a realização desse cadastro na plataforma freire, confesso que não estava confiante na minha seleção, mesmo assim confirmei minha vaga, meses depois fiquei sabendo do meu ingresso, neste momento a felicidade não cabia em mim, liguei para umas amigas e compartilhei tal acontecimento na minha vida.

Embora estava em um momento complicado de relacionamento afetivo, parece que tudo mudou aquele instante, passei então a viver para esperar esse dia,

de pisar os pés naquele lugar sagrado e desejado por qualquer pessoa! então e chegado o grande dia, o momento aguardado com muita intensidade e animosidade,

E aí no dia 7 de julho de 2014, me recordo muito bem da minha chegada no prédio da UFPA, lembro que entrei com passos lentos e inibido em direção ao prédio que estava destinado para aquela etapa, só conhecia mesmo as duas amigas da minha cidade Marilene e Edileia,

O restante da turma já tinha visto na entrega de documentação para confirmação, dos selecionados, estava desnorteada com a atual conjuntura na qual estava envolvida, com um frio na barriga, que foi se acalmando ao encontrar uma pessoa que não posso deixar de mencionar aqui

Já o primeiro contato com a coordenadora do Par for campus de Abaetetuba Chamada de Conce, foi acolhedor, me direcionei a sala para conhecer a professora e quando entrei fiquei observando a minha primeira professora na universidade, que ministrou a disciplina história da educação, pessoa maravilhosa que teve uma grande compressão com todos na nossa sala, já, que eram pessoas que estavam há muito tempo sem estudar a média de tempo era de 20 anos, estagnados, na condição de professores com nível médio, visto sem qualificação e competência pelos que já possuíam uma graduação.

Essa e uma visão particular minha, que foi concebida com os encontros de professores na hora pedagógica, de uma das escolas que passei, observava certos professores assumirem posturas arrogantes e de superioridade aos demais professores que eram apenas contratados e ainda por cima sem graduação,

Era horrível essa sensação, por isso hoje me sinto realizada não exatamente por ter constatado este fato, mas pelo profissional que me sinto hoje, capacitada com grandes apropriações de práticas inovadoras para serem desenvolvidas com o meu fazer docente no dia a dia de sala de aula.

Aqui centralizarei o retrospecto de meus conceitos obtidos no transcorrer do curso de pedagogia.

Na disciplina psicologia da educação tivemos grandes elaboração de trabalhos tanto em equipe quanto individual, com o professor Rafael que ministrou com segurança a disciplina, e permitiu nos apropriarmos de suas práticas docentes,

de sua seleção precisa para trabalhar com seu aluno, embora, usa-se, uma linguagem técnica. Mesmo assim, foi uma semana assim como todas de muitas aprendizagens, de grandes significações no enriquecimento de minha prática docente, pude conhecer a quebra de paradigmas de conceito de representação de família

Na disciplina de ludicidade e educação me fez perceber o quanto é possível criança aprenderem através da música, da brincadeira dos jogos, levando em consideração o desenvolvimento integral da criança com a realidade que há cerca, e me apropria das teorias de vários autores que discorrem sobre a temática,

Sem dúvida vou sentir saudade da professora que ministrou a disciplina estágio supervisionado no EJA uma professora amiga, que me fez conhecer e me encantar pela modalidade ainda, mas, pois, já tinha algumas experiências nesse sentido, entretanto, foi com ela que pude conhecer a história da educação do EJA suas legislações, e algumas marcas que transcenderam.

Mesmo com grandes avanços na educação, é possível constatar que ofertas existentes ainda estão longe de corresponder as reais necessidades dessa prática educativa, mas, cabe a nós promovermos situações de aprendizagem para aqueles cidadãos que retornam para escola

No estágio de gestão escolar pude perceber a grande dificuldade que gestores tem para desenvolver suas funções dentro das organizações escolares, nos vários segmentos como pedagógicos, didático estrutural e financeiro, sem falar na grande cobrança que há para prestação de conta tanto no que tange questões econômicas quanto pedagógicas.

As avaliações devem ser feitas constantemente assim, como as prestações de conta, se fazem de extrema necessidade pois, precisam dar satisfações para os órgãos responsáveis, visando constatar resultado positivo ou negativos, reajustando para se alcançar uma educação de qualidade.

E a lei diretrizes de bases (LDB) preconiza uma gestão democrática nas escolas, ou seja, uma eleição direta de gestores com a participação da comunidade, porém, na prática é totalmente diferente, nos remetendo a uma posição de anacronismo dentro do viés de melhoria educacional, demandando uma política de burocracia estável nas escolas.

A Disciplina de ciência não fiz no mesmo período que a minha turma que fazer ,em uma outra etapa, nesse período pude contar com a grande boa vontade do professor para conduzir essa situação já que na mesma semana foi marcado uma disciplina, e mais, orientação do TCC, e ai fiquei um pouco atarefada mesmo assim foi possível a produção de saberes dentro da disciplina, ficando bem claro que a formação de um cidadão crítico e a inserção do mesmo em uma sociedade em que o conhecimento científico e tecnológico e cada vez mais valorizado.

E ainda nesse contexto foi possível trabalhar com planos de aulas de ciências no modelo construtivista de Jean Piaget, que ver o aluno como peça principal do seu próprio conhecimento, formando alunos capazes de elaborar de forma estruturada sua visão de mundo.

Das orientações sobre currículo proporcionou me conhecer outras práticas docente, o trabalho desenvolvido pela professora me apropriei de novos olhares, sobre a temática em questão, com as teorias critica aprendi que o currículo definitivamente, um espaço de poder e reprodução de culturas e estrutura social transmitindo as ideologias dominantes, o currículo e o resultado de um processo históricos.

Na disciplina de Antropologia educacional ressalto um quão foi importante alargar, a temática, pois, falar de multiculturalismo nas escolas se faz necessário, mediante a realidade de preconceitos, e discriminações, em que estamos imersos.

Em um contexto social mais amplo, a ideia central e o de que pensar e viver na sociedade atual e buscando realçar essa temática faço uma correlação com a abordagens dos conceitos trabalhados em uma outra disciplina história da África e dos afros descendente do Brasil por ter se tratado de uma temática que me atraiu profundamente com elementos capazes de estruturar grandes questionamentos de qual sociedade queremos forma pelo viés da educação

Já que o racismo também constitui um tipo de mazela social, se faz necessário assumirmos a responsabilidade social valorizando as nossas relações com outras pessoas independente de sua etnia e condição social. Buscando o comprometimento com o nosso papel dentro de um ambiente escolar considerando o fato existencial do culturalismo, diante das afirmações de Paulo freire que diz

Não é possível refazer este país, democratiza-lo, humaniza-lo, torna-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida destruindo o sonho, inviabilizando o amor, se a educação sozinha não transformar a sociedade sem ela tampouco a sociedade muda (Freire 1980p.12)

Ressalto minha consonância com o que o autor discorre acima, pois é importante que para se buscar planos de ação baseados em políticas públicas, estejam comprometidos não só a educação, todavia a sociedade como um todo, e importante não esquecer que devemos começar a romper protótipos, enfrentar desafios, questionar currículos que ainda exaltam a monocultura ou a cultura do europeu, ou livros didáticos que reforçam ideias de que os negros não têm pertencimentos na nossa contextualização histórica, e deixam de reconhecer que os negros também completam nossa formação cultural.

Pois, ainda é possível constatar que a desigualdade ainda é grande e muito exacerbada em nosso cotidiano

Neste contexto de formação acadêmica me deparei com todo tipo de professor, aquele solidário e compreensivo, mais também tive que lidar com pessoas arrogantes, e soberbas, aquele que está sempre alto afirmando suas titularidades, esquecendo que um dia esteve na condição de aluno, Isso foi algo que me incomodou muito, dentro da universidade, chegando a me desestimular perante tanta oscilação de julgamentos hora éramos considerados como alunos esforçados, e na outra disciplina éramos conceituados como alunos que necessitávamos de muita leitura,

Porque estávamos longe de sermos considerados alunos universitários, pois, o que parecíamos na verdade, era com alunos de ensino médio, contudo, seguir em frente foi necessário.

E fiz, me dedicava nas realizações de trabalho, tive grandes dificuldades com trabalhos escritos pois tenho uma deficiência no dedo que adquirida em algum tempo antes de entrar na universidade. Interferindo de forma direta na minha caligrafia, o que me prejudicou em vários trabalhos da universidade, ocasionando conceituação negativa de alguns professores que não levaram em conta o desenvolvimento da ideia do texto e sim focaram só na organização do texto, aplicando os seus conceitos, avaliativo sem nenhum interesse de conhecer a realidade que estava por trás das aquelas caligrafias que mais parecia uns garranchos

Mas sempre quando era trabalho escrito eu me aproximava do professor para relatar o meu caso, ficava combinado dessa forma, contudo, no final era sempre a mesma coisa, vinha sempre a punição em forma de recado “precisa organizar melhor seu trabalho!

Só Deus sabe um quanto eu tentava segurar direito a caneta, mas não dava. Transformarei essa lembrança em, mas uma questão em mais um elemento de reflexão, na minha posição de professor, porque estamos sempre valorizando a estética? em detrimentos do mais importante que seria a ideia do aluno, por esses ensejos e que cultuamos essa sociedade que visa valorizar somente o belo e a boa aparência

Mas consegui passar por esses estorvos, contudo, e gigantesca a felicidade por está finalizando um curso superiora percepção, e de que estou preste a fazer parte de um mundo novo do qual me sentia excluída ou pelo menos me faziam me sentir dessa forma .pois, por muito tempo recebi certos olhares de seres que usavam seus títulos de superioridade educacional, não para mudar a conjuntura educacional de sua comunidade, e sim para alto afirmar seu nível de escolaridade.

Hoje consigo elaborar alguns questionamentos críticos proveniente da realidade que me cerca me apropriei de grandes significações embicadas no aperfeiçoamento no referencial educativo,

Analogicamente seria como a retirada de uma “venda dos meus olhos” a cada experiência vivida dentro do curso de pedagogia significou ganhar suporte para expandir meu mundo interior, no sentido de significação existencial, profissional corroborando para o aprofundamento do ensinar e aprender pois,

Freire afirma:

Ensinar exige sempre bom senso para não ser nem um professor licenciado, nem um déspota da educação. A realidade é dada essencial na construção e reconstrução dos conhecimentos, assim como sempre aprender com ela porque ensinar e aprender não são isolados. Fruto dessa inconclusão do ser, é necessário ao bom educador a crença de que mudar é possível. Logicamente como ensinar é participar de várias construções de novos saberes é preponderante que o educador seja curioso e esteja sempre disposto a pesquisar o mundo... Educar exige comprometimento (FREIRE, 2003, p. 96).

O autor reforça essa ideia da importância que um professor seja curioso, e sendo ele, estará acompanhando o universo da educação.

O curso de pedagogia mudou minha vida, e a realização de um sonho, e entrar em grandes âmbitos de conhecimentos com grandes definições para o processo de formação com ênfase de aprofundamento e afinação do desempenho do futuro professor pedagogo.

A partir desse momento cabe a min criar situações de aplicação de todo esses aportes adquirido no transcorrer do curso, seja, na minha realidade local, e quem sabe a nível global não somente nos aspectos que tange restritamente a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaco aqui a grande significação da realização deste documento biográfico, como forma de aporte cultural e formativo para minha vida, pois, ser oportunizada a despontar minhas trajetórias de caracteres profissional e pessoal e de grande valia no sentido de me descobrir dentro do panorama educacional do meu país, e no tocante, e aprimorar minhas atribuições de educador dentro de uma miragem de reformulação intrinsecamente ligada a fundamentos de junção de substâncias enriquecedoras que universalizam minha essência docente,

De todas as experiências engrandecedoras que cataloguei, cito os estágios do curso de pedagogia, como algo que me impactaram dentro desse processo de reformulação contínua da prática docente, foi exatamente adentrar em um universo que já era conhecido, porém, se fazia desconhecido a cada momento vivido lá, a singularidades estabelecida nas atividades docentes, me doaram suportes para engrandecer muito mais, minha vontade de transformação, e a buscar sempre pela inovação de métodos que ocasionem ações de liberdade, diálogo e autonomia dentro das nossas ambiências educativas.

Porem, e necessário que pensemos também em outras exterioridades da sociedade como a injustiça social que afligem circunstancialmente nosso cotidiano, e nessa respectiva de professor reflexivo de sua própria realidade e da realidade do outro que finalizo a construção do meu memorial docente, na certeza de que a educação e uma prática social cada vez mais ampla e presente na sociedade

Por isso necessitamos dessa política de multiplicação dos processos que, envolvem o fazer pedagógico de ensino eficiente com o intuito de viabilização a criação de uma sociedade licenciada para contextualizar as moléstias sociais que são perniciosas que causam estagnação na atual conjuntura, e que está contaminada pelas enfermidades da corrupção,

A falta de investimento em políticas públicas em vários segmentos, ocasionam as disparidades de igualitarismo do nosso país, logo, incumbe a nós professores analogicamente falando, assumirmos o posto de médicos, para cuidar da sociedade tendo a educação como acura para não permitirmos que a esperança de uma sociedade melhor morra.

Faço minhas preponderâncias de ainda apostar e lançar, no olhar especial sobre a educação, como o único caminho a ser trilhado rumo ao aperfeiçoamento da humanidade.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção Leitura).
- FREIRE, Paulo Pedagogia do oprimido de, Rio de Janeiro: Paz e Terra ,1980p,212 Revista Nova Escola. Vários autores. São Paulo, Ed, Nov2004 e 2005.
- GEPERUAZ. Relatório conclusivo da pesquisa “Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/ Região Amazônica”, apresentado ao CNPq. Belém – PA.2004
- BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores:** compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CATANI, D. B. et al. História, memória e autobiografia na pesquisa educacional e na formação. In: CATANI, D. B. *et al.*(Orgs). **Docência, memória**
- ARROYO, Miguel. Gonzáles. **A Escola do Campo e a Pesquisa do Campo:** metas. In: Molina, Mônica Castagna. **Educação do campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília, Ministério do desenvolvimento Agrário. 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- Almeida, Paulo Nunes de educação lúdica: técnicas e Jogos Pedagógicos. São Paulo: Loyola,1995
- . FANTE, Cleodelice O fenômeno bullying e as suas consequências psicológicas. São Paulo 2002